

Boletim do FMI

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS REGIONAIS

Crescimento na América Latina e no Caribe continua a desacelerar

10 de outubro de 2014



Operários em uma fábrica em Manaus, Brasil, onde a economia voltou a sofrer forte desaceleração (foto: Jianan Yu/Reuters/Newscom)

- FMI reduz previsão de crescimento da América Latina e Caribe para 1,3% em 2014 e 2,2% em 2015
- Baixa dos preços das commodities e incertezas na política interna são os principais fatores a travar o crescimento
- As reformas estruturais são essenciais para aumentar a produtividade e o crescimento potencial

Projeta-se que o crescimento do PIB na América Latina e no Caribe seja de 1,3% em 2014, a segunda taxa mais baixa em 12 anos e mais de um ponto percentual abaixo da taxa projetada em abril de 2014, segundo a mais recente atualização do relatório do FMI sobre as perspectivas econômicas regionais para a América Latina (*Regional Economic Outlook Update: Western Hemisphere*) divulgada em 10 de outubro em Washington. As revisões em baixa mais acentuadas referem-se a Argentina, Brasil, Chile, Peru e Venezuela.

Segundo o relatório, um conjunto de fatores externos e internos explica essas acentuadas revisões em baixa. No plano externo, o recuo dos preços das principais commodities criou uma sensação geral de “vacas magras”, o que fez o setor privado reduzir os gastos. As incertezas na política interna deprimiram ainda mais a confiança em diversos países.

Para 2015, a expectativa é de recuperação do crescimento para 2,2%, à medida que alguns freios de curto prazo à atividade perderem força e as incertezas da política interna começarem a se dissipar em alguns países, segundo o FMI.

Riscos significativos para as perspectivas

“O principal risco para os exportadores de commodities da América Latina e do Caribe ainda é uma desaceleração mais acentuada na China”, afirmou Alejandro Werner, Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, na coletiva de imprensa realizada hoje. As perspectivas para a América Latina poderiam também ser prejudicadas por um novo aumento da volatilidade financeira, o que inclui a elevação das taxas de juros dos EUA a um ritmo mais acelerado que o previsto.

“No lado positivo, o México, a América Central e partes do Caribe beneficiariam de uma recuperação mais robusta nos Estados Unidos”, completou Werner.

Prioridades de políticas

A despeito da acentuada desaceleração na região, a capacidade ociosa ainda é limitada em muitos países, segundo o FMI. O desemprego situa-se próximo de mínimos históricos e muito abaixo das estimativas típicas da taxa natural. A inflação está acima do ponto médio da meta na maioria das grandes economias. E os déficits persistentes na conta corrente externa são outra indicação de capacidade ociosa limitada.

Esse conjunto de fatores — desaceleração persistente em meio a condições de oferta ainda apertadas — exige um foco claro em reformas estruturais para elevar a produtividade e o crescimento potencial. As prioridades variam de país para país, mas normalmente incluem medidas para melhorar o ambiente de negócios, melhorar o desempenho dos sistemas de ensino e canalizar os escassos recursos orçamentários para as necessidades prementes em matéria de infraestruturas.

Ao mesmo tempo, a política monetária e as taxas de câmbio flexíveis ainda são os instrumentos mais indicados para lidar com as flutuações cíclicas. O relatório desaconselhou o uso do estímulo fiscal em países em que a capacidade ociosa é limitada ou as finanças públicas são frágeis.

Fragilidade ao sul, mais estabilidade ao norte

A atividade econômica nas economias financeiramente integradas (Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai) deve apresentar uma ligeira recuperação, com as projeções a indicar um crescimento do PIB de 2,7% em 2014 e 3,5% em 2015, segundo o FMI. A economia brasileira voltou a apresentar forte desaceleração, entrando em “recessão técnica” no início de 2014. As condições econômicas também se deterioraram bastante no Chile e no Peru, tendo como principais fatores da desaceleração o investimento e o consumo de bens duráveis. Em contrapartida, a economia mexicana começou a ganhar impulso, após vários trimestres de fraco desempenho até o início de 2014.

O crescimento nos demais exportadores de commodities deve continuar a divergir. Projeta-se que Argentina e Venezuela estejam em recessão em 2014 e 2015, enquanto Bolívia, Equador e Paraguai devem manter um crescimento relativamente robusto, da ordem de 4–5%.

Na América Central, estima-se que o crescimento se mantenha estável, em cerca de 3%. A previsão para 2015 é de crescimento apenas ligeiramente mais elevado, uma vez que as repercussões positivas da recuperação norte-americana continuarão a ser contrabalançadas por fatores internos desfavoráveis.

O crescimento ainda é decepcionante no Caribe, em meio a grandes vulnerabilidades externas, fiscais e financeiras em muitos países. As economias dependentes do turismo devem crescer apenas 1,1% em 2014 e 1,7% em 2015.

Projeções mais recentes do FMI

(Crescimento do PIB real, variação percentual anual)

	2012	2013	Projeções	
			2014	2015
América do Norte				
Canadá	1,7	2,0	2,3	2,4
Estados Unidos	2,3	2,2	2,2	3,1
México	4,0	1,1	2,4	3,5
América do Sul				
Argentina	0,9	2,9	-1,7	-1,5
Bolívia	5,2	6,8	5,2	5,0
Brasil	1,0	2,5	0,3	1,4
Chile	5,5	4,2	2,0	3,3
Colômbia	4,0	4,7	4,8	4,5
Equador	5,1	4,5	4,0	4,0
Guiana	4,8	5,2	3,3	3,8
Paraguai	-1,2	13,6	4,0	4,5
Peru	6,0	5,8	3,6	5,1
Suriname	4,8	4,1	3,3	3,8
Uruguai	3,7	4,4	2,8	2,8
Venezuela	5,6	1,3	-3,0	-1,0
América Central				
Belize	4,0	0,7	2,0	2,5
Costa Rica	5,1	3,5	3,6	3,6
El Salvador	1,9	1,7	1,7	1,8
Guatemala	3,0	3,7	3,4	3,7
Honduras	3,9	2,6	3,0	3,1
Nicarágua	5,0	4,6	4,0	4,0
Panamá	10,8	8,4	6,6	6,4
Caribe				
Antígua e Barbuda	3,6	1,8	1,9	1,7
Bahamas	1,0	0,7	1,2	2,1
Barbados	0,0	-0,3	-0,6	0,5
Dominica	-1,1	0,8	1,4	1,2
Granada	-1,8	1,5	1,1	1,2
Haiti	2,9	4,3	3,8	3,7
Jamaica	-0,5	0,2	1,1	1,8
República Dominicana	2,7	4,6	5,3	4,2
São Cristóvão e Névis	-0,9	3,8	3,5	3,2
Santa Lúcia	-1,3	-2,3	-1,1	1,4
São Vicente e Granadinas	1,5	2,3	1,7	2,6
Trinidad e Tobago	1,2	1,6	2,3	2,1
América Latina e Caribe	2,9	2,7	1,3	2,2

Fonte: Cálculos e projeções do corpo técnico do FMI.

Obs.: Os agregados regionais são calculados como as médias ponderadas pelo PIB PPC, salvo indicação em contrário.

Links relacionados:

[Leia o relatório](#)

[Perspectivas para a economia mundial](#)

[O sistema financeiro mundial](#)

[Blog: Implicações da política monetária dos EUA para a América Latina](#)